

Abraçando o legado histórico deixado por seus pais, Anita Leocádia Prestes se transformou em uma das principais pesquisadoras no que diz respeito à história do Brasil. Além de historiadora, Anita é economista e química. Toda sua experiên-

cia, compartilhada com seus alunos da UFRJ e leitores de seus livros, a filha de Olga e Luiz Carlos faz uma análise do movimento de 1935 e da influência de seu resultado na política atual brasileira, em entrevista ao caderno especial do Diário de Natal.

A filha da solidariedade

VALÉRIA CREDÍDIO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Seus pais escreveram uma das passagens mais importantes da história política brasileira. Qual o legado deixado por eles para a senhora e para as gerações futuras?

Penso que o legado principal seja o de dedicação total à luta pela igualdade e justiça social para toda a humanidade.

O fato da senhora ter vivenciado de perto momentos históricos influenciou na sua escolha profissional e no seu caminho como pesquisadora?

Não; até por que, na minha opinião, em qualquer profissão é possível ser útil à humanidade.

Em um de seus livros - "Da insurreição armada (1935) à União Nacional (1938 - 1945)" - publicado em 2001, pela editora Paz na Terra, a senhora aborda pontos polêmicos como o paradoxo das ações do PCB, contra e a favor de Vargas. Qual a sua análise desses fatos?

Seria muito longo responder a tal pergunta. O melhor é aconselhar a leitura do meu livro citado. Resumidamente, como resultado da pesquisa que realizei, pude mostrar que a política de "União Nacional" adotada pelo PCB não foi uma criação do partido ou da Internacional Comunista - organização mundial da qual os partidos comunistas faziam parte na época -; resultou da situação histórica concreta existente no país e no mundo nos anos de 1938-45. A "União Nacional", no Brasil, refletiu a combinação específica de uma série de fatores nacionais e internacionais presentes naquele período, fatores que terminariam por levar as potências do Eixo à derrota.

A senhora acredita que a derrota em 1935 deveu-se ao movimento não contar com o apoio popular? Teria sido um erro de estratégia?

A derrota dos levantes antifascistas de 1935 teve várias causas, conforme mostro no meu livro "Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora; os caminhos da luta antifascista no Brasil (1934/35)", Ed. Vozes, 1997. A meu ver, houve um erro de avaliação da situação existente no país; em

Fotos Arquivo/DN



Anita Leocádia Prestes, ainda moça, no Rio de Janeiro, onde mora em companhia de sua tia

grande parte tal erro estava relacionado com a força das concepções golpistas presentes na sociedade brasileira.

O jornalista Willian Waach, em seu livro "Camaradas" fala do movimento brasileiro de 1935, retirando um pouco do "romantismo" que ainda existia em torno da organização para tirar Getúlio Vargas do poder. Como a senhora avalia a obra?

É a obra de um inimigo de classe, de um agente a serviço dos interesses do grande capital internacionalizado, com o objetivo de tentar desqualificar a luta dos revolucionários. É um livro que não tem a menor credibilidade, pois não podem ter credibilidade documentos que ninguém viu ou se sabe onde estão. O autor revela total falta de seriedade no tratamento da documentação usada.

Como a senhora observa a influência da Insurreição na política brasileira?

Embora os levantes antifascista de novembro de 1935 tenham sido derrotados, a luta encabeçada pelos comunistas criou uma consciência antiimperialista, antilatifúndio, antifascista e antiintegralista no Brasil. Tal consciência revelou-se mais tarde na luta pela entrada no Brasil na Guerra, no início dos anos 40.

As classes hegemônicas até hoje satanizam a Insurreição - chamada também de Intentona Comunista - em cerimônias militares. Por que essa visão permanece até no movimento?

Tal visão, como muitas outras criadas e difundidas pelos donos do poder, permanecem por que são do interesse das classes dominantes, que controlam os meios de comunicação e constroem a chamada História Oficial.

Tanto no livro, como no filme Olga a senhora é mencionada, integrando a história nacional. Como foram seus primeiros anos de vida? O Partido Comunista auxiliou, de alguma forma, em sua formação pessoal e educacional?

Seria muito longo responder a tal pergunta. Posso considerar-me filha da solidariedade internacional, pois foi uma campanha internacional liderada pela minha avó Leocádia Prestes, que salvou minha vida das garras do nazismo. Durante toda minha vida recebi sempre solidariedade dos comunistas e das pessoas de bem do mundo inteiro. Além disso, fui educada por minha avó e minha tia Lygia no sentido de ser uma pessoa sensível aos grandes problemas da humanidade, principalmente voltada para a busca de soluções para as injustiças sociais.

ANITA LEOCÁDIA PRESTES